



A PESQUISA EM SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA NO BRASIL: PERCURSOS RETROSPECTIVOS E PROSPECTIVOS*

RESEARCH IN ARGUMENTATIVE SEMTICS IN BRAZIL: RETROSPECTIVE AND PROSPECTIVE PATHS

Cristiane Dall' Cortivo Lebler 1

Resumo: Este trabalho, de natureza ensaística, tem como objetivo apresentar percursos retrospectivos e prospectivos das pesquisas em Semântica Argumentativa no cenário linguístico brasileiro. Intenta-se, de forma secundária, realizar uma análise da influência das investigações desenvolvidas por Oswald Ducrot e Marion Carel nas pesquisas em Linguística realizadas no Brasil, apontando elementos de convergência e de distanciamento. Para isso, fundamentamo-nos em dados bibliográficos e documentais e apresentamos uma narrativa acerca dos desdobramentos que essa vertente teórica teve em terras brasileiras.


Palavras-chave: Análise Histórica. Argumentação. Enunciação. Semântica Argumentativa.

Abstract: This paper, of an essayistic nature, aims to present retrospective and prospective paths of research in Argumentative Semantics in the Brazilian linguistic scenario. Secondly, we intend to carry out an analysis of the influence of the research developed by Oswald Ducrot and Marion Carel on the research in Linguistics carried out in Brazil, pointing out elements of convergence and detachment. For this, we base ourselves on bibliographic and documentary data and present a narrative about the developments that this theoretical aspect had in Brazilian lands.

Keywords: Historical Analysis. Argumentation. Enunciation. Argumentative Semantics.

* Especiais agradecimentos ao colega e amigo Prof. Dr. Lauro Gomes, pelas sempre generosas e pertinentes contribuições, especialmente neste texto.

1 Doutora em Letras pela PUCRS e Pós-doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/4248577028772852>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3389-1850>. E-mail: cristiane.lebler@gmail.com



Introdução

A segunda metade do século XX foi marcada por grandes mudanças no cenário da pesquisa em Linguística. Esse movimento foi desencadeado não só pela publicação de obras seminais nos diversos campos dos estudos da linguagem, tais como *Syntactic Structures* (1958), de Noam Chomsky, *How to do things with words* (1962), de John L. Austin, *Sociolinguistics Patterns* (1972), de William Labov, *Problèmes de Linguistique Générale I* (1966) e *II* (1974), de Émile Benveniste, *Dire et ne pas dire* (1972), de Oswald Ducrot, mas também pelo desenvolvimento e pela ampliação do quadro teórico que elas introduziram.

Paralelamente a essas publicações, destaca-se, no contexto brasileiro, um crescente interesse por esses então novos modos de conceber a linguagem e de estabelecer seu estudo, materializado pelas traduções dessas obras, sobretudo a partir da década de 1970, cujo exemplo mais icônico é a primeira edição da tradução, ainda que tardia, do *Curso de Linguística Geral*, cuja autoria é atribuída a Ferdinand de Saussure. Ressalta-se, ainda, o crescente intercâmbio de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, movimento responsável também pelo desenvolvimento de uma linguística nacional, dedicada ao estudo e à descrição do português brasileiro.

Desenhado esse cenário, neste trabalho de natureza ensaística, em que buscamos apresentar de forma introdutória elementos da recepção do quadro teórico da Semântica Argumentativa no Brasil e seus desdobramentos, partimos do conceito de recepção segundo o define Flores (2017), para quem

Traçar uma recepção significa, em primeiro lugar, contar uma história, quer dizer, contar a história de determinadas ideias em um contexto institucional, e mesmo epistemológico, que não necessariamente coincide com o contexto no qual essas ideias foram concebidas. Em segundo lugar, significa assumir um ponto de vista para contar essa história, o que implica assumir que o narrador ocupa um lugar muito singular nessa narrativa” (FLORES, 2017, p. 18-19).

Essa definição de recepção dada por Flores (2017), segundo a qual importa considerar o contexto institucional e epistemológico em que deve se dar o desenho dessa narrativa, encontra correspondência com as considerações propostas por Oswald Ducrot no prefácio de sua obra *Logique, structure et énonciation* (1989). Nele, o autor pondera que as pesquisas acerca da linguagem devem estar acompanhadas de uma reflexão a respeito da tradição linguística, já que, toda vez que tomamos um conjunto de dados para observação, nós o fazemos através de teorias do passado.

Colocar a história de qualquer quadro teórico de investigação linguística como objeto de estudo nunca foi tarefa fácil, sobretudo quando esse quadro teórico se desenvolve em um país com as dimensões do Brasil e onde há uma pesquisa linguística desenvolvida e consolidada. Contudo, a compreensão do estado da arte atual da Semântica Argumentativa pode obter auxílio quando cotejada com a sua história e recepção no cenário brasileiro desde sua primeira incursão, datada do início da década de 1970.

Assim, procuramos apresentar, neste artigo, o que chamamos de “percursos retrospectivos”, em vista, sobretudo, dos “percursos prospectivos” pelos quais a pesquisa nessa subárea de estudos da linguagem ainda precisa passar para aprofundar o cálculo do sentido global do discurso, por exemplo. As atuais pesquisas de Marion Carel já apontam para a língua de madeira, para a decodificação e para a interpretação argumentativas, para o exame dos períodos argumentativos, para as ações feitas com palavras, para a relação entre enunciação e argumentação – à maneira dos trabalhos apresentados no Colóquio Internacional Enunciação e Argumentação - Colenarg (2021), ocorrido, remotamente, sob a organização de líderes de grupos de pesquisa em Semântica Argumentativa vinculados, naquele momento, à Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS), à Universidade de Passo Fundo (UPF) e à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – etc.

Desse modo, nada mais oportuno do que este número especial da revista Humanidades & Inovação para publicarmos este artigo, que também pode ser recebido como um texto de homenagem a todos aqueles que fizeram e fazem Semântica Argumentativa, a começar por Oswald Ducrot, Jean-Claude Anscombre e Marion Carel, os grandes mestres, sem os quais este quadro teórico não existiria. Mas é claro que esta nossa homenagem também se estende a todos os linguistas que contribuíram e/ou contribuem para que a Semântica Argumentativa já tenha boa parte de sua história construída no Brasil, a exemplo das importantes contribuições dadas por linguistas como Carlos Vogt, Eduardo Guimarães e Leci Borges Barbisan. Aliás, desde seu nascimento na França, nos anos 1970, a Teoria da Argumentação na Língua chegou ao sudeste brasileiro, assumindo, desde então, novos percursos de investigação, a partir do olhar de importantes pesquisadores, aos quais – referidos ou não neste texto – somos imensamente gratos por toda a contribuição que já deram aos estudos linguísticos.

Para narrarmos a história da recepção da Semântica Argumentativa e dos primeiros percursos da pesquisa nesse quadro teórico em contexto brasileiro, apresentamos, na primeira seção, acontecimentos e nomes que marcaram o período dos anos 1970 a 2000. Na segunda seção, explicitamos os principais temas e deslocamentos desenvolvidos de 2000 a 2020; e, na terceira seção, apontamos alguns dos caminhos prospectivos a partir do que já se desenvolveu em Semântica Argumentativa no Brasil e do que vem sendo desenvolvido em contexto francês.

Recepção do quadro teórico e primeiros desdobramentos: de 1970 a 2000

Para tratarmos da recepção do quadro teórico da Semântica Argumentativa nesse primeiro período, importa darmos relevo ao contexto sócio-histórico da época, especialmente no que tange à circulação dos saberes. Diferentemente da contemporaneidade, marcada pelo fluxo sem barreiras das informações, pela predominância dos gêneros tradicionais no formato digital e pelos gêneros emergentes em razão do universo das novas tecnologias – tais como *lives*, congressos *online* etc, até os anos 2000, aproximadamente, a difusão do conhecimento se dava principalmente pelo impresso em seus diferentes formatos. Adicionalmente, no campo das ciências humanas, o livro se configura como a principal referência e fonte de consulta quando se trata do conhecimento científico consolidado.

Nesse sentido, um dos pontos para analisar a recepção do quadro teórico da Semântica Argumentativa pode ser o interesse da comunidade acadêmica brasileira em socializar seus fundamentos, pela relativa rapidez, considerando os trâmites editoriais, na tradução das principais obras publicadas por Oswald Ducrot a partir dos anos de 1970: *Dire et ne pas dire* (1972, França; 1977, Brasil); *La preuve et le dire* (1973, França; 1982, Brasil); *Le dire et le dit* (1984, França; 1987, Brasil), sendo esta última uma das mais difundidas entre linguistas brasileiros.

Embasado principalmente em autores como Ferdinand de Saussure, Charles Bally e John Austin, Oswald Ducrot desenvolve um percurso singular para sua teoria, a qual se assenta no princípio fundamental de que o sentido não se constitui na relação da língua com o mundo, mas internamente aos enunciados e à própria enunciação. Assim, fenômenos como a pressuposição e a polifonia, descritos a partir desse quadro epistemológico, ganham contornos particulares porque incorporam a sua dupla constituição, pela ação de dizer e pelo dito.

Deixando o domínio dos fenômenos linguísticos acima mencionados e adentrando no terreno concreto da língua, o conceito de operadores argumentativos e a descrição do seu papel semântico no discurso, as marcas linguísticas da argumentação, a modalização e outros elementos que participam das relações textuais têm tido relevância nas pesquisas conduzidas por estudiosos ligados à Linguística de Texto, principalmente no Brasil. Embora não incorpore o quadro epistemológico da Argumentação na Língua, já que a LT se caracteriza como de natureza sociocognitiva, nela reconhecemos uma filiação a determinados princípios, como o de que a argumentação é uma propriedade inerente à linguagem, as intenções pragmáticas manifestadas no discurso, o reconhecimento do seu caráter polifônico etc.

Recortamos duas obras icônicas publicadas por linguistas brasileiros, quais sejam, O

intervalo Semântico (1977), de Carlos Vogt, e *Argumentação e Linguagem* (1984), de Ingedore V. Koch, como ponto de partida para comentar a influência da Semântica Argumentativa na produção linguística brasileira, ressaltando, contudo, que essa influência ultrapassa essas obras, uma vez que seu conteúdo reverberou – e reverbera ainda – nas pesquisas em linguística realizadas no Brasil.

A primeira delas, conforme narra o próprio autor (VOGT, 1998), trata-se da publicação de sua tese de doutoramento, orientada por Ducrot na década de 1970. A relação entre os dois pesquisadores iniciou ainda no primeiro ano daquela década, quando Carlos Vogt viajou para a França para desenvolver sua pesquisa de mestrado. Lá, tomou conhecimento das primeiras publicações do linguista francês – o ensaio *Le structuralisme en Linguistique* (DUCROT, 1968a) e artigos que deram origem a conceitos nucleares na ANL – “La description sémantique des énoncés français et la notion de présupposition” (*L’Homme*, 1968b), “Présupposés et sons-entendus”, (*Langue Française*, 1969); “Les indéfinis et l’énonciation” (*Langages*, 1970) e “Peu et un peu” (*Cahiers de lexicologie*, 1970) – e teve a oportunidade de acompanhar seus seminários no *Collège de France*. A convergência entre os aspectos teóricos desenvolvidos por Ducrot e as inquietações de pesquisa de Vogt motivaram-no a estabelecer um contato mais próximo com o linguista francês, que, a seu convite, veio inúmeras vezes ao Brasil para ministrar cursos na Universidade Estadual de Campinas. Esse movimento explica, de certa maneira, a presença das ideias de Ducrot entre pesquisadores dessa instituição, a saber, o próprio Carlos Vogt, Eduardo Guimarães, Sheila Elias de Oliveira e Mônica Zoppi-Fontana, cujas pesquisas seguem sendo referências para os trabalhos em Semântica Argumentativa no Brasil, amplificadas pela expressividade que essa instituição ocupa no cenário brasileiro.

A partir desse intercâmbio, a comunidade científica interessada pelos problemas semânticos da linguagem pôde desfrutar de uma vasta gama de publicações em periódicos e livros. Dentre eles, destacamos as traduções das obras já mencionadas, o v. 35, n. 2 dos *Cadernos de Estudos Linguísticos*, dedicado aos anais do *Seminário Oswald Ducrot*, ministrado em 1996, e o próprio *Intervalo Semântico*. A obra de Vogt, permeada por reflexões que trazem aspectos da semântica, da pragmática e, num sentido mais amplo, de uma semiologia do discurso, busca elucidar a hipótese de que “os enunciados comparativos nas línguas naturais, além das informações relativas e relacionadas aos e entre os termos da comparação, têm uma estrutura de significação eminentemente argumentativa” (VOGT, 2009, orelha). Nela, encontra-se também um prefácio redigido por Oswald Ducrot, que se tornou leitura obrigatória para os estudiosos da Semântica Argumentativa, no qual aproxima aspectos da Argumentação na Língua às ideias de Platão expressas em *O Sofista*.

Já *Argumentação e Linguagem* (1984), de Ingedore V. Koch, conforme sua *Introdução*, consta de comunicações apresentadas em congressos, de artigos e de capítulos de sua tese de doutorado, também publicada em edição monográfica da revista *Letras de Hoje* (KOCH, 1983). Nessa obra, Koch assume que a argumentatividade é uma propriedade intrínseca da linguagem, porque o homem usa a língua como uma forma de agir em sociedade, ou, nas palavras da autora, “[...] a linguagem deve ser encarada como uma forma de ação, **ação sobre o mundo dotada de intencionalidade** [...]” (KOCH, 2002, p. 15, grifos da autora).

Embasada não apenas na Semântica Argumentativa, mas em outras correntes dos estudos da linguagem, como a Retórica e a Pragmática, tanto o número especial de *Letras de Hoje* (1983) quanto *Argumentação e Linguagem* (1984) apresentam robustas fundamentações teóricas e reflexões sobre elementos como os tempos verbais, a pressuposição, as relações de modalidades do discurso, os operadores argumentativos, a polifonia e a autoridade polifônica, entre outras. Assim, essa obra se constitui como referência para os linguistas brasileiros interessados tanto no estudo das relações textuais quanto da argumentação, uma vez que se coloca em um lugar de fronteira e, portanto, de inter-relação entre vários campos do estudo da língua.

Face ao exposto, é possível afirmar, não apenas pela difusão das ideias de Oswald Ducrot, através da tradução de suas obras, mas também pela sua vinda ao Brasil ao longo das décadas de 1970, 1980 e 1990 – a convite de Carlos Vogt, para ministrar cursos sobre a Teoria da Argumentação na Língua –, que a Semântica Argumentativa foi uma área presente na própria institucionalização da linguística nas universidades brasileiras, notadamente em seus primeiros passos, por exemplo, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Universidade de São Paulo (USP). A partir dos anos 2000, devido ao surgimento de novos grupos de pesquisa interessados nos estudos

da argumentação, especialmente na região sul do Brasil, e à própria redefinição dos rumos da Semântica Argumentativa, observamos uma ampliação da sua presença nas pesquisas brasileiras em linguística.

Texto, leitura, escrita e ensino de língua: deslocamentos de 2000 a 2020

Aproximadamente no início dos anos 2000, as pesquisas em Semântica Argumentativa no Brasil se ampliam, especialmente pela formação de novos núcleos de estudo dessa corrente teórica, predominantemente no Rio Grande do Sul e principalmente o Núcleo de Estudos do Discurso, coordenado pela Profa. Leci Borges Barbisan na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

Reunindo pesquisadores, orientandos de mestrado e de doutorado, a Professora Leci, como carinhosamente é chamada por seus alunos, foi responsável pela orientação de mais de cinquenta trabalhos de mestrado e de doutorado na perspectiva da Semântica Argumentativa, os quais abordaram aspectos relacionados à leitura e à produção textual em língua portuguesa e em outras línguas, ao ensino de língua de forma geral, e a fenômenos linguísticos como a pressuposição e a polifonia aplicados ao português, entre outros.

Seu trabalho foi responsável pelo surgimento de outros núcleos cujas pesquisas tomaram – e tomam – a Semântica Argumentativa como fundamento, a exemplo da Universidade de Passo Fundo, da Universidade de Caxias do Sul, da Universidade de Santa Cruz do Sul e da Universidade Federal de Santa Catarina. Essa convergência de interesses no estudo argumentativo da língua impulsionou a produção e a publicação acadêmicas, o que é notório a partir dos vários números dedicados à argumentação ou à enunciação em periódicos altamente qualificados, com a própria revista *Letras de Hoje* (PUCRS), a *Revista Desenredo* (UPF), a *Revista Antares* (UCS) e a *Revista Signo* (Unisc).

Nesses números, além de artigos redigidos por linguistas brasileiros, encontramos traduções do francês para o português, feitas pela Professora Leci, por Telisa Furlanetto Graeff, por Lauro Gomes e por Cristiane Dall' Cortivo Lebler, de artigos que se tornaram leitura obrigatória para aqueles que quisessem conhecer não só a Teoria da Argumentação na Língua, mas também a Teoria dos Blocos Semânticos, inicialmente desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot e, contemporaneamente, por Marion Carel. Destacam-se os artigos *Os internalizadores* (DUCROT, 2002), *Argumentação interna aos enunciados* (CAREL, 2002), *A pragmática e o estudo semântico da língua* (DUCROT, 2005), *O que é argumentar?* (CAREL, 2005), *Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação* (DUCROT, CAREL, 2008); *Argumentação retórica e argumentação linguística* (DUCROT, 2009), *Polifonia e argumentação* (CAREL, 2010), *Atualização da polifonia* (CAREL, DUCROT, 2010), *Por uma análise argumentativa global do sentido* (CAREL, DUCROT, 2013), *Significação e argumentação* (CAREL, 2017), *As argumentações enunciativas* (CAREL, 2018), *Interpretação e decodificação argumentativas* (CAREL, 2019), e a tradução integral do livro *Os riscos do discurso: encontros com Oswald Ducrot* por Leci Borges Barbisan e Lauro Gomes, publicada pela Editora Pedro & João, em 2018 (DUCROT, 2018).

Além da articulação entre pesquisadores do Rio Grande do Sul, a participação de pesquisadores interessados pelos estudos da argumentação e da enunciação em Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – *Linguística do Texto e Análise da Conversação* (como Leci Borges Barbisan, Telisa Furlanetto Graeff, Ana Lúcia Tinoco Cabral e Cristiane Dall' Cortivo Lebler), *Semântica e Estudos Enunciativos* (Julio Cesar Machado, Lauro Gomes, Luiz Francisco Dias e Carmem Luci da Costa Silva), *Argumentação* (Mônica Zoppi-Fontana e Sheila Elias de Oliveira) ampliou as possibilidades de articulação e a permeabilidade da Semântica Argumentativa com outras perspectivas teóricas, enriquecendo seu escopo e potencial de análise.

Assim como nas três últimas décadas do século XX, o intercâmbio de pesquisadores foi crucial para a recepção e a instituição da Semântica Argumentativa no Brasil. O constante trânsito de pesquisadores entre o Brasil e a França tem colocado as pesquisas desenvolvidas na área em

permanente atualização do quadro teórico. Esse intercâmbio se deu pela realização de pesquisas de pós-doutoramento orientadas por Oswald Ducrot, a exemplo de Ana Lúcia Tinoco Cabral, ou por Marion Carel, a exemplo de Leci Borges Barbisan e Telisa Furlanetto Graeff, e de doutorado-sanduíche por doutorandos – Cristina Rorig, Alessandra da Silveira Bez, Cristiane Dall’ Cortivo Lebler e Lauro Gomes, na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*.

Outrossim, a organização de dois cursos – *Introdução à TBS e à TAP* (2013), por Leci Borges Barbisan e Telisa Furlanetto Graeff, e *Análise argumentativa e análise enunciativa da língua: da palavra ao texto* (2018), por Leci Borges Barbisan e Lauro Gomes –, ministrados por Marion Carel na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, permitiram que estudantes e pesquisadores pudessem acompanhar de maneira mais próxima os avanços introduzidos por Carel na Teoria dos Blocos Semânticos, o que qualificou – e qualifica – os trabalhos de pesquisa em razão da atualidade do seu referencial teórico.

Além disso, sistematizações importantes das pesquisas em argumentação e enunciação também consolidaram a Semântica Argumentativa no Brasil. Ganham destaque a obra *Introdução à Linguística da Enunciação* (2005), de Valdir do Nascimento Flores e Marlene Teixeira, e o *Dicionário de Linguística da Enunciação* (2009), organizado por Valdir do Nascimento Flores, Leci Borges Barbisan, Maria José Bocorny Finatto e Marlene Teixeira. Essas duas obras abrigam em um mesmo campo – a Linguística da Enunciação – diferentes teorias, as quais, apesar da sua diversidade, apresentam traços comuns: Charles Bally, Roman Jakobson, Émile Benveniste, Mikhail Bakhtin, Oswald Ducrot e Jacqueline Authier-Revuz são autores cujos construtos teóricos estão contemplados no *Dicionário*. Assim, de acordo com Flores e Teixeira (2005, p. 13), constituem a Linguística de Enunciação teóricos que “tomam como tema a enunciação e que têm a preocupação de formular um modelo de análise da enunciação”. Já em relação ao *Dicionário*, os critérios apontados pelos autores para incluir nele essas teorias foram:

- a) a referência (continuidade ou ruptura) à dicotomia saussuriana língua/fala e, por ela, ao quadro sistêmico-estrutural;
- b) a proposição de uma análise da linguagem do ponto de vista do sentido;
- c) a reflexão em torno de mecanismos de produção do sentido entendidos como marcas da enunciação com a elaboração explícita de uma teoria sobre o tema da enunciação;
- d) a inserção do elemento subjetivo no âmbito dos estudos da linguagem (FLORES *et. al*, 2009, p. 17).

Além dessas duas obras, convém mencionar, ainda, outras que, em sua integralidade ou em seu interior, por meio de capítulos, ou ainda artigos de periódicos, apresentam tanto de forma introdutória quanto ampliada e aprofundada os pressupostos da Semântica Argumentativa, sua aplicação e sua inter-relação com outras teorias, a saber: *A força das palavras: dizer e argumentar* (CABRAL, 2010); *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil* (BENTES; LEITE, 2010); *Língua, escola e mídia: en(tre)laçando teorias, conceitos e metodologias* (SCHONS, CAZARIN, 2011); *Enunciação e Discurso: tramas de sentidos* (DI FANTI, BARBISAN, 2012); *O sentido na linguagem* (TEIXEIRA, FLORES, 2012); *Saussure: a invenção da Linguística* (FIORIN, FLORES e BARBISAN, 2013); *Semântica, Semânticas* (FERRAREZI JR.; BASSO, 2013); *A Teoria da Argumentação na Língua e sua relação com Platão, Saussure e Benveniste* (LEBLER, 2014); *Semântica e estilística: dimensões atuais do significado e do estilo. Homenagem a Nilce Sant’anna Martins* (OLIVEIRA; SILVA, 2014); *Pressupostos e subentendidos segundo a Teoria da Argumentação na Língua* (LEBLER, 2016); *Os Estudos Críticos do Discurso e a Teoria dos Blocos Semânticos: uma proposta de articulação* (CABRAL; SILVA, 2016); *Como avaliar a semântica do texto? Uma proposta para a avaliação de redações orientada pela Semântica Argumentativa* (GOMES, 2017); *Teoria dos Blocos Semânticos: exposição e reflexão teórica* (LEBLER, 2018); *Fundamentos Filosóficos da Semântica Argumentativa* (ROCHA, 2018); *Discurso artístico e argumentação* (GOMES, 2020); *A teoria da Argumentação na Língua e a explicação do sentido no discurso* (LEBLER E SANTORUM,

2020), *Texto, discurso e argumentação: traduções* (CAVALCANTE; BRITO, 2020).

Em todas essas produções enumeradas – e em muitas outras que não constam nesta lista, a qual não se pretende de forma alguma exaustiva¹ – encontramos referenciais teóricos cuidadosamente construídos e um jeito peculiar de aplicar conceitos. Um dos ensinamentos mais marcantes da professora Leci é o cuidado e o respeito à epistemologia dos construtos teóricos, para que as concepções de linguagem e, no caso em tela, de argumentação e de sentido, fossem respeitadas e para que efetivamente se produzissem pesquisas que investigassem a significação da língua e o sentido dos discursos em acordo com os pressupostos teóricos adotados. Essa postura foi fundamental para que as contribuições dadas pelos trabalhos desenvolvidos fossem autorais e proporcionassem reais avanços quanto ao alcance da SA para outros domínios, como os já mencionados ensino de língua e estudos do discurso.

Sendo preocupações tanto da Professora Leci quanto de outros integrantes de seu grupo as questões relacionadas ao ensino de língua, o *corpus* escolhido para análise em muitas pesquisas foi o discurso complexo, dado que são essas ocorrências de uso da língua que permeiam nosso cotidiano. Assim, em momentos em que a Semântica Argumentativa ainda se debruçava sobre o cálculo do sentido nos enunciados, as pesquisas realizadas por integrantes do Núcleo de Estudos do Discurso já abriam perspectivas para a descrição semântica dos discursos, tema que se tornou presente em trabalhos mais recentes da Teoria dos Blocos Semânticos, como em Carel (2012a; 2012b; 2013; 2018) e Carel e Ribard (2019a; 2019b).

Essa vasta gama de reflexões produzidas no Brasil e em diálogo com pesquisadores estrangeiros não apenas consolidou essa subárea dos estudos da linguagem, como abriu espaço para que os laços entre instituições de ensino superior brasileiras e pesquisadores implementassem novas ações, que se abriram nesses dois últimos anos e que passamos a descrever a seguir.

Encaminhamentos finais: novos horizontes de análise de corpus e de teorização linguística

O ano de 2020, marcado pela pandemia de COVID-19, impôs muitos desafios a todos os setores da sociedade, notadamente ao educacional, no que se refere ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração. Esse cenário de isolamento social exigiu que novas estratégias fossem desenvolvidas, para que as atividades de formação, de pesquisa e de administração pudessem ser efetivadas a despeito da distância física. Uma das ações foi o projeto Abralín ao Vivo: Linguists online, capitaneado pela Associação Brasileira de Linguística em cooperação com associações de linguistas de outros países e continentes, que colocou no ar lives com grandes linguistas brasileiros e estrangeiros do século XX e do século XXI. Dentre eles, citam-se Noam Chomsky, William Labov, Jean-Michel Adam, Jacqueline Authier-Revuz, Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau, Ruth Amossy, Christian Plantin, Marion Carel, entre inúmeros outros, dando origem a um acervo online de conferências e mesas-redondas sem precedentes.

A participação de Marion Carel, a convite de Cristiane Dall' Cortivo Lebler e de Lauro Gomes, por meio da conferência La Sémantique Argumentative, inseriu a Semântica Argumentativa no quadro de referenciais teóricos da atualidade e nesse rico conjunto de debates que marcaram as últimas décadas, possibilitando seu acesso de forma permanente na plataforma de streaming do Youtube. Além disso, a publicação, em 2021, do livro bilíngue Curso de Semântica Argumentativa - Cours de Sémantique Argumentative, organizado por Louise Behe, Marion Carel, Corentin Denuc e Júlio César Machado e publicado pela editora Pedro & João, se constituiu como mais um marco para a difusão dos estudos nesse campo teórico.

Ainda no terreno editorial, vale a menção de duas obras, a saber: (1) *Parler*, de Marion Carel, no prelo pela Pontes Editores. Esse livro teve origem no curso *Análise argumentativa e análise*

1 Para acessar teses e dissertações e artigos, sugere-se esta lista de obras disponíveis online no repositório da Biblioteca Irmão José Otão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul https://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/search?query=any,contains,sem%C3%A2ntica%20argumentativa&tab=default_tab&search_scope=Acervo%20da%20Biblioteca&vid=PUC01&offset=0. O repositório das bibliotecas da UCS e da UPF também disponibiliza, em seu acervo, trabalhos fundamentados na Semântica Argumentativa.

enunciativa da língua: da palavra ao texto, ministrado pela autora na PUCRS, em 2018, cujas sessões foram transcritas por Cristiane Dall' Cortivo Lebler, retextualizadas e revisadas por Marion Carel, as quais foram acrescidas, também, da conferência ministrada na ocasião da sua participação no evento online *Abralin ao Vivo*. Essa obra passa em revista os primeiros passos da Teoria dos Blocos Semânticos e avança até o momento atual, oferecendo um panorama que, anteriormente, poderia ser acessado apenas se se montasse o complexo quebra-cabeças de publicações de artigos; e (2) Discurso artístico e argumentação, de Lauro Gomes, publicado em 2020 pela Pontes Editores. Esta obra apresenta a pesquisa doutoral do autor, defendida em 2020, na PUCRS, sob orientação de Leci Borges Barbisan e coorientação de Marion Carel. Nesse livro, podemos encontrar um importante olhar para o discurso artístico, com base nos postulados teórico-metodológicos da Semântica Argumentativa. Ao colocar linguagens ordinária e literária sobre um mesmo continuum, como bem avalia Marion Carel, no Prefácio do livro, "o trabalho de Lauro Gomes participa, assim, de um momento decisivo da semântica argumentativa, ampliando-a para além dos estudos de palavras, aos estudos de textos e a suas comparações".

Finalmente, registra-se a realização do Colóquio Internacional Enunciação e Argumentação - A Semântica Argumentativa em diálogo/Colloque International Énonciation et Argumentation - La Sémantique Argumentative en dialogue, que deu origem ao número especial de *Humanidades & Inovação*, do qual este artigo faz parte. O evento, realizado em três dias do mês de outubro de 2021, teve como línguas oficiais o francês, o português e o espanhol e contou com a participação de linguistas de países como França, Itália, Suíça, Japão, Espanha, Argentina, Brasil, Portugal, entre tantos outros. Nessa ocasião, conferências, mesas-redondas e comunicações embasadas na S.A. ou em abordagens teóricas com as quais ela estabelece ou pode estabelecer diálogo tiveram lugar de forma simultânea, podendo ser acessadas no Canal do *Youtube* Énonciation et Argumentation.

Essas ações instauram um cenário na qual o intercâmbio de ideias e os debates acerca do estado da arte em seu momento mais atual potencializam a produção científica brasileira quanto aos estudos da argumentação e da enunciação, colocando-a lado a lado, de forma original e inovadora, da produção do conhecimento realizada em outros países.

Referências

- AUSTIN, John Lw. **How to do things with words**. Oxford: Oxford. University Press, 1962.
- BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros. **Linguística de texto e análise da conversação: panoramas das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BENVENISTE, Émile. **Problèmes de linguistique générale I**. Paris: Gallimard, 1966.
- BENVENISTE, Émile. **Problèmes de linguistique générale II**. Paris: Gallimard, 1974.
- CABRAL, Ana Lúcia T. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; SILVA, Valney Veras da. Os estudos críticos do discurso e a Teoria dos Blocos Semânticos: uma proposta de articulação. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica (orgs.). **Texto, discurso e argumentação: traduções**. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- CAREL, Marion. Argumentação interna aos enunciados. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, set. 2002.
- CAREL, Marion. O que é argumentar? **Desenredo** - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 77-84, jul/dez. 2005.

CAREL, Marion. Polifonia e argumentação. **Desenredo** - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 6, n. 1, jul./dez. 2010.

CAREL, Marion.; DUCROT, Oswald. Atualização da polifonia. **Desenredo** - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 6, n. 1, jan./jun. 2010.

CAREL, Marion. Narrativa e persuasão em *Claude Gueux* de Victor Hugo. **Desenredo** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 8 - n. 2 - p. 11-25 - jul./dez. 2012a.

CAREL, Marion. Atribuição do ponto de vista e apagamento da narrativa. **Desenredo** - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 8 - n. 2 - p. 26-39 - jul./dez. 2012b.

CAREL, Marion.; DUCROT, Oswald. Por uma análise argumentativa global do sentido. **Desenredo** - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 9, n. 2, jul./dez./ 2013.

CAREL, Marion. Tu serás um homem, meu filho. Um prolongamento da doxa: o paradoxo. **Desenredo** - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 9, n. 2, jul./dez. 2013.

CAREL, Marion. Significação e argumentação. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 42, n. 73, p. 02-20, jan./abr2017.

CAREL, Marion. As argumentações enunciativas. **Letrônica**, Porto Alegre, vol 11, nº2, p.106-124, abr-jun 2018.

CAREL, Marion. Interpretação e decodificação argumentativas. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 80, p. 02-15 mai/ago. 2019.

CAREL, Marion; RIBARD, Dinah. Témoigner en poésie. **Antares: Letras e Humanidades**, Caxias do Sul, v. 11, n. 23, p. 3 - 23, 2019a.

CAREL, Marion; RIBARD, Dinah. Testemunhar em poesia: o caso de Marc de Larréguy. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 54, n. 4, p. 546-556, out.-dez. 2019b.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton, 1955.

DI FANTI, Maria da G.; BARBISAN, Leci B. **Enunciação e discurso**: tramas de sentidos. São Paulo: Contexto, 2012.

DUCROT, Oswald. **Qu'est-ce que le structuralisme?** Le Structuralisme en linguistique. Paris : Éditions du Seuil, 1968a.

DUCROT, Oswald. La description sémantique des énoncés français et la notion de présupposition. **L'Homme**, tome 8 n°1. pp. 37-53, 1968b, .

DUCROT, Oswald. Présupposés et sous-entendus. **Langue française**, n. 4, , pp. 30-43, 1969.

DUCROT, Oswald. Les indéfinis et l'énonciation. **Langages**, pp. 91-111, 1970.

DUCROT, Oswald. Lexique et grammaire: peu et un peu. **Cahiers de lexicologie**, vol.16, n°1, p. 21-52, 1970.

- DUCROT, Oswald. **Dire et ne pas dire**. Principes de sémantique linguistique. Paris: Hermann, 1972.
- DUCROT, Oswald. **La preuve et le dire**: langage et logique. Paris : Maison Mame, 1973.
- DUCROT, Oswald. **Le dire et le dit**. Paris: Les Éditions de minuit, 1984.
- DUCROT, Oswald. **Logique, structure, énonciation** : lectures sur le langage. Paris: Minuit, 1989.
- DUCROT, Oswald. Os internalizadores. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, set. 2002.
- DUCROT, O. A pragmática e o estudo semântico da língua. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, mar. 2005.
- DUCROT, Oswald; CAREL, Marion. Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, jan./mar. 2008.
- DUCROT, Oswald. Argumentação retórica e argumentação linguística. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, 6 ago. 2009.
- DUCROT, Oswald. **Os riscos do discurso**: encontros com Oswald Ducrot. Tradução de Leci Borges Barbisan e Lauro Gomes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.
- FERRAREZI JR., Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FIORIN, José L.; FLORES, Valdir do N.; BARBISAN, Leci B. **Saussure: a invenção da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FLORES, Valdir do N.; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FLORES, Valdir do N.; BARBISAN, Leci B.; FINATTO, Maria José B.; TEIXEIRA, Marlene. **Dicionário de Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.
- FLORES, Valdir do N. **Saussure e Benveniste no Brasil**: quatro aulas na *École Normale Supérieure*. São Paulo: Parábola, 2017.
- GOMES, Lauro. **Como avaliar a semântica do texto?** Uma proposta para a avaliação de redações orientada pela Semântica Argumentativa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- GOMES, Lauro. **Discurso artístico e argumentação**. Campinas: Pontes, 2020.
- KOCH, Ingedore V. A argumentatividade no discurso. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, n. 52, jun. 1983.
- KOCH, Ingedore V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.
- KOCH, Ingedore V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOERNER, Konrad. Questões que persistem em Historiografia Lingüística. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 2, 1996. DOI: 10.18309/anp.v1i2.240. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/240>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEBLER, Cristiane D. A Teoria da Argumentação na Língua e sua relação com Platão, Saussure e Benveniste. **Filologia e Linguística Portuguesa** (Online), v. 16, p. 331-364, 2014.

LEBLER, Cristiane D. Pressupostos e subentendidos segundo a Teoria da Argumentação na Língua. **Gragoatá** (UFF), v. 21, p. 295-316, 2016.

LEBLER, Cristiane D. Teoria dos Blocos Semânticos: exposição e reflexão teórica. **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos**, v. 22, p. 21-37, 2018.

LEBLER, Cristiane D.; SANTORUM, Karen . A teoria da Argumentação na Língua e a explicação do sentido no discurso. **Alfa: Revista de Linguística** (UNESP. ONLINE), v. 64, p. 1-12, 2020.

ROCHA, Thomas. **Fundamentos filosóficos da Semântica Argumentativa: um legado de Platão à Linguística**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

SHONS, Carme Regina; CAZARIN, Ercília Ana (org.). **Língua, escola e mídia: en(tre)laçando teorias, conceitos e metodologias**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

SWIGGERS, Pierre. Historiografia da Linguística: princípios, perspectivas, problemas. In: BATISTA, Ronaldo O. (org). **Historiografia da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2019. p. 45-80.

TEIXEIRA, Marlene; FLORES, Valdir do N. **O sentido na linguagem: uma homenagem à professora Leci Borges Barbisan**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

VOGT, Carlos. **O intervalo Semântico**. São Paulo: Ática, 1977.

VOGT, C. Oswald Ducrot e a Unicamp: uma visão pessoal. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 35, 1998. DOI: 10.20396/cel.v35i0.8637125. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637125>. Acesso em: 12 mar. 2022.

VOGT, Carlos. **O intervalo Semântico**. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

Recebido em: 15 de fevereiro de 2022.

Aceito em: 25 de fevereiro de 2022.